



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

TÍTULO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Kelly Cristina de Moura Santos

PPEC - Universidade Estadual de Goiás - Programa de Pós-Graduação em *Stricto Sensu*
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Mestranda

kellyeliomarmoura@gmail.com

Prof. Dr. João Roberto Resende Ferreira (orientador)

PPEC – Orientador

joao.ferreira@ueg.br

GT11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores. Mediadores:
Profa. Dra. Camila Campos, Profa. Dra. Fernanda Belo (UFCAT)

INTRODUÇÃO

O resumo aqui apresentado é parte do projeto de pesquisa, em andamento, iniciado em março de 2025, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, (PPEC), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Central Sede Anápolis-GO. Vinculado a Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores de Ciências, a questão central é: como a concepção de Pedagogia-Histórico-Crítica pode contribuir na formação continuada de professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais?

A pesquisa se justifica porque a, formação continuada de professores para o ensino de Ciências é objeto de estudo de vários autores. Por exemplo, podemos citar Urzetta (2011), Farina e Benvenuti (2024) que abordam a formação continuada como um processo essencial para a qualificação profissional, bem como, a melhoria do ensino. No entanto, para seu

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



desenvolvimento os desafios são diversos. As concepções presentes nos últimos anos trazem uma perspectiva que muitas vezes não possibilita caminhos reais para que os professores possam refletir criticamente e transformar sua prática de forma autônoma e consciente. Magalhães (2019, p.198) aponta que “Nos moldes atuais, a formação continuada tem se restringido somente à participação em cursos, em palestras, em ações descontínuas, sem relação entre si, o que acaba inviabilizando, a transformação de ideias e práticas docentes”.

Além disso, fatores como a sobrecarga de trabalho, pressão por resultados, falta de reconhecimento e valorização profissional acabam atrapalhando a eficácia da formação contínua. Segundo Pereira, Pereira e Santos (2021, p.354), “[...] os baixos salários, carga horária alta, número de escolas em que trabalham, dentre outras condições, levam à precarização do trabalho docente e dificultam ainda a busca por formação continuada”. De forma semelhante, Silvério e Isobe (2020, p.17) destacam que “Os impactos da intensificação do trabalho docente consistem em: falta de tempo para investir na atualização da formação; adoecimento e sensação crônica de sobrecarga de trabalho [...]”.

Para compreender essas dificuldades nossa pesquisa retoma o percurso histórico da formação continuada no país, desde suas primeiras iniciativas até os formatos que se consolidaram nas últimas décadas. Buscaremos entender, como no âmbito do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, diferentes concepções pedagógicas têm sido discutidas, como as abordagens tradicional, tecnicista, colaborativa, coletiva e a Pedagogia-Histórico-Crítica. Esta última, em especial, é a que adotamos para fundamentar nosso projeto.

Nesse percurso, ao consultar a bibliografia encontramos que a formação continuada de professores constitui um desenvolvimento permanente que ocorre após a formação inicial e tem sido uma das principais estratégias para a valorização profissional e melhoria do ensino no Brasil. Porém, mesmo com a diretriz legal que considera sua importância, a formação continuada continua enfrentando problemas, principalmente nas redes de ensino público. Nas últimas décadas, alguns programas parecem estar alinhados a propostas tecnicistas e fragmentadas, desconectadas da vivência do professor e da escola (Magalhães, 2019; Silvério; Isobe, 2020; Pereira, Pereira, Santos, 2021).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A relevância da pesquisa está na busca de explorar ideias e alternativas que desenvolvam o pensamento crítico e emancipador na formação continuada dos professores, especialmente no ensino de Ciências. Nesse viés, a Pedagogia-Histórico-Crítica (PHC) pode favorecer a construção deste pensamento, compreendendo que se baseia na história e na dialética do materialismo. Assim, o trabalho se justifica pela necessidade do estudo e compreensão dos fundamentos da PHC — educação como prática social; relação entre infra e superestrutura; formação integral e mediação pelo conhecimento científico — a fim de apoiar propostas de formação que atendam às necessidades dos professores de Ciências e aos desafios enfrentados na escola.

DESENVOLVIMENTO

No contexto histórico, a formação continuada no Brasil iniciou-se na década de 1960, voltada à educação infantil e séries iniciais. A partir da década de 1980, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da LDB 9.394/96, consolidou-se a formação continuada como política pública, voltada para professores em exercício, com o objetivo de melhorar a prática docente e promover a qualidade da educação (Farina; Benvenuti, 2024).

A concepção tradicional de formação continuada tem como foco a transmissão de conteúdos, deixando de lado saberes e experiências dos professores. Já a Pedagogia Tecnicista prioriza técnicas e métodos para a eficiência do ensino, reduzindo a autonomia docente (Saviani, 2008; Urzetta, 2011).

A Pedagogia-Histórico-Crítica, fundamentada na concepção materialista da história articulada à concepção dialética, compreende que a sociedade se estrutura em classes antagonicas. Tem como foco a transmissão de conteúdos científicos, artísticos e filosóficos voltados ao desenvolvimento humano integral (Selzler; Orso, 2021). Possibilita rever conceitos, romper metodologias ultrapassadas e assumir uma prática pedagógica comprometida com a aprendizagem (Gasparin; Petenucci, 2014).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Para a formação continuada de professores, a PHC compreende que professor e aluno vivem em um contexto social, econômico e cultural que influencia suas vidas e deve ser considerado no processo educativo. A prática educativa, nessa perspectiva, articula teoria e prática e considera o professor como sujeito ativo, capaz de intervir na realidade escolar (Saviani, 2021; Silva; Bastos, 2012). Assim, a PHC apresenta possibilidades concretas, ao valorizar o conhecimento sistematizado como instrumento de emancipação e a prática educativa como parte das contradições sociais mais amplas (Gasparin; Petenucci, 2014).

O presente estudo é de abordagem qualitativa, teórico-bibliográfica, fundamentado na PHC e orientado pelo materialismo histórico-dialético. O produto educacional será um minicurso intitulado “Formação crítica em Ciências: fundamentos e práticas a partir da Pedagogia-Histórico-Crítica”, destinado a professores de Ciências da Educação Básica.

CONCLUSÕES

Até o momento, estamos buscando os fundamentos da PHC, como suporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa. Já sobre a relação entre infraestrutura e superestrutura iniciamos os estudos em Gramsci (2000), onde ele reformula o conceito marxista clássico. Espera-se por meio deste estudo alcançar resposta ao questionamento inicial da pesquisa e também, proporcionar momentos de reflexão e estudo sobre os fundamentos da Pedagogia-Histórico-Crítica no Ensino de Ciência na Formação de Professores como já salientado na metodologia, do estudo. E ainda, propiciar aos professores um entendimento das condições materiais de produção da vida sob as quais estamos submetidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

FARINA, Ione; BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. *Formação continuada de professores: perspectiva humana e emancipatória*. Joaçaba: Editora Unoesc, 2024. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/Formacao-continuada-de-professores-1.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025, às 14h23min.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. *Dia a dia Educação*, Paraná, v. 2, p. 2289-8, 2014.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Breves notas sobre a política de Maquiavel*. Vol. 3. Tradução de Carlos Nelson Coutinho et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 13-46.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Formação continuada de professores: uma análise epistemológica das concepções postas no Plano Nacional da Educação (PNE 2014–2024) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2015). *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 184–204, 2019.

PEREIRA, Mara Dantas; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Luiz Anselmo Menezes. Formação continuada e os desafios do trabalho docente: um estudo à luz da literatura recente. *Interfaces Científicas – Educação*, Aracaju, v. 10, n. 3, p. 348–360, 2021. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/educacao/article/view/8845>. Acesso em: 27 mar. 2025, às 23h18min.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 39. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea).

SELZLER, Viviane Grzechota; ORSO, Paulino José. Os processos de institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica. In: LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; ORSO, Paulino José (orgs.). *Pedagogia Histórico-Crítica*. Anápolis: Navegando Publicações, 2021. p. [253-270]. DOI: 10.29388/978-65-86678-91-8-0-f.19-38.

SILVA, Vania Fernandes; BASTOS, Fernando. *Formação de professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada*. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c116055c-136d-423e-ab09-f90a4517de8a/content>. Acessado em: 10 abr. 2025.

SILVÉRIO, L. D.; ISOBE, R. M. R. Educação do campo em perspectiva: história, política



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

pública e formação continuada de professores/as do ensino básico. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 5, n. 1, p. 1–23, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/6894/16478>. Acesso em: 5 abr. 2025, às 10h45min.

URZETTA, Fabiana Cardoso. Formação continuada de professores: construindo conhecimentos. In: — *Formação continuada de professores de Ciências: o potencial de uma proposta coletiva na transformação da prática docente*. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13853>. Acessado em: 10 maio, 2025, às 09h42min.

Realização:



Apoio:

